

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Artigo de Revisão

Tónia Linette Da Conceição Mendes Rafael Vieira¹

Alana Santos Monte²

1. Acadêmica de Enfermagem da UNILAB

2. Orientadora e docente da UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Av. da Abolição,3-centro, Redenção-CE-Brasil, CEP:62790-000. Tel.: +55(85)985752465; e-mail: tonialinette10@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Método:** Estudo descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. A coleta de dados ocorreu no março de 2019. Foi utilizado os descritores conhecimento, adolescentes e anticoncepção e seu correspondente em inglês. De início, sem aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 686 artigos. Após a utilização de filtros, ficaram 279. Após verificar se os artigos estavam disponíveis de forma completa, ficaram 57. Destes, dois estavam duplicados, restando 55 trabalhos. Com a leitura de títulos e resumos, 31 foram excluídos, ficando 25 estudos. Assim, 23 artigos estavam disponíveis para download gratuito. Por fim, após leitura na íntegra dos trabalhos, restaram 15. **Resultados:** De acordo com os estudos selecionados acerca dos métodos contraceptivos, destacou-se o preservativo masculino como o mais utilizado entre os adolescentes, 80% dos estudos, adesivos foram destacados como os menos conhecidos pelos adolescentes (8 artigos). O preservativo masculino também foi mais utilizado entre os adolescentes, 80% dos estudos; o DIU como o menos utilizado (60%). As principais fontes de informação sobre os métodos contraceptivos citadas pelos adolescentes, em dez artigos são os pais, palestras, escolas, internet. O conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos foi apontado por 13 estudos como sendo inadequado. **Conclusão:** O enfermeiro, por sua vez, deve programar medidas de prevenção e efetivar ações de saúde que ajudem a reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes quanto às IST e à gravidez precoce.

Descritores: Conhecimento. Adolescente. Anticoncepção.

1. INTRODUÇÃO

Etimologicamente, a palavra adolescente, de origem latina, significa crescer. Considerado o período de vida com características próprias, a adolescência é uma fase marcada por vários conflitos. Nessa etapa de vida, ocorrem grandes transformações físicas, psíquicas e sociais.³

A adolescência é caracterizada por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social⁹. Nela, o ambiente onde o indivíduo está inserido, influencia fortemente seus comportamentos, de acordo com os fatores socioeconômicos, políticos e sociais, considerados por isso uma construção histórica.²⁰

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende a idade entre 10 e 19 anos, definição adotada pelo Ministério da Saúde. Durante o processo de transformação, o adolescente passa a ter maior noção da própria sexualidade, que vai sendo construída ao longo da vida por meio de relações interpessoais estabelecidas entre pessoas e o ambiente onde vivem, como uma oportunidade para que seja desenvolvida a sua capacidade de interação social.⁹

Apesar do desenvolvimento da sexualidade ser algo natural e esperado, os jovens estão se engajando cada vez mais em atividades sexuais prematuras e arriscadas.⁹

Pesquisa realizada pelo IBGE em 2015, o percentual de escolares que já tiveram iniciação sexual aumenta com a idade, considerando que no grupo etário de 13 a 15 anos o percentual era 27%, enquanto no grupo etário de 16 a 17 anos, mais da metade dos alunos já tiveram relação sexual (54,7%). 34,5% dos escolares de 13 a 15 anos de idade, do sexo masculino, já tiveram relação sexual alguma vez, enquanto que, entre as meninas deste grupo etário, o percentual é de 19,3%. Na faixa etária de 16 a 17 anos, 59,9% dos escolares do sexo masculino já haviam tido relação sexual, enquanto que para a mesma faixa etária, o percentual entre as meninas foi de 49%.⁶

No que se refere ao uso de método contraceptivo e de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), os resultados indicaram que 69,5% dos escolares com idades de 16 a 17 anos usaram algum método para se protegerem. Assim como observado no indicador de uso de preservativo na primeira relação, os mais jovens foram os que menos se protegeram (59,6%).⁶

No Brasil, estima-se que 20% de todos os nascidos vivos pertencem a mães adolescentes. De acordo com as estatísticas, a cada década, o número de partos de meninas jovens, cresce em todo o mundo. Cientificamente, essas adolescentes são consideradas como preditoras de risco para ocorrência de problemas de saúde em seus filhos.¹⁶

Devido ao impacto socioeconômico e aos possíveis riscos na saúde materno-infantil, a gravidez precoce tornou-se um problema de saúde pública. E que pode acarretar no abandono da vida escolar, social, interferindo no desenvolvimento das pessoas. Durante a gravidez, a adolescente pode desencadear graves problemas em relação à saúde de mãe e filho e pode ser determinante para transtornos psicológicos e sociais.¹³

A impossibilidade de completar a função da adolescência, os conflitos familiares, o adiamento ou comprometimento dos projetos dos estudos, menor chance de qualificação profissional, com óbvios reflexos para oportunidades de inserção posterior no mundo de trabalho, a impossibilidade de estabelecer uma família com plena autonomia, autogestão e projeto de futuro, são as principais consequências da gravidez precoce.²¹

Por falta de informação, difícil acesso aos serviços de saúde e desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais, os adolescentes engravidam na sua maioria sem planejamento. Sendo que a falta de conhecimento sobre as questões sexuais é um fator principal para o não uso de anticoncepcionais.¹⁹

São de natureza subjetiva e objetiva os fatores precursores da gravidez, que vão desde dificuldade de acesso ao adolescente aos métodos contraceptivos, dificuldade das meninas em negociar o uso de preservativo, ingenuidade, violência, submissão até ao desejo de estabelecer uma relação estável com o parceiro.¹¹

Sem apoio do parceiro ou família e à ambiguidade emocional a que são expostas, as adolescentes grávidas podem buscar interrupção da gravidez. Pode apresentar intercorrências como anemia, desnutrição sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia, desproporção céfalo-pélvica, hipertensão e depressão pós-parto, tirando o fato da criança estiver mais propensa a contrair doenças infectocontagiosas, ou, até mesmo, a sofrer acidentes.¹¹

O estudo justifica-se, pois não restam dúvidas que o desconhecimento e utilização de métodos contraceptivos é um problema de saúde pública e de extrema importância no Brasil, diante disso devem ser tomadas medidas para diminuir o risco de danos psicossociais acarretados por uma gestação precoce.

Diante disso, torna-se relevante pois é fundamental que esse público conheça esses métodos, de modo a se fazer a melhor escolha, adequando-a as condições socioeconômicas,

comportamento sexual, além de auxiliar o uso correto. Para a enfermagem esse estudo pode contribuir tanto para o atendimento ao adolescente, quanto para o planejamento e implementação de ações em relação à contracepção na adolescência.

Diante do exposto, objetivou-se, identificar o conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, caracterizado por revisão integrativa. A revisão integrativa consiste na análise de estudos relevantes que auxiliam na tomada de decisão e a melhoria na prática clínica. Este método de estudo permite a reunião e síntese de variadas publicações e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área de conhecimento particular.²³

Nesse sentido, para o desenvolvimento de uma revisão integrativa é necessário que algumas fases sejam seguidas, a saber: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura, ressaltando os critérios de seleção; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão/interpretação dos resultados; e, por último, (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Com base no processo citado acima, inicialmente, foi formulada a pergunta norteadora do estudo: “Qual o conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos?”. Dessa maneira, a busca foi realizada em três bases de dados durante o mês de março de 2019: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online). Foram utilizados descritores cadastrados no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tais como: conhecimento, adolescentes e anticoncepção e o correspondente em inglês: knowledge, adolescents and contraceptives. Realizou-se o entrecruzamento e empregou-se o operador booleano AND entre os descritores, para a realização da pesquisa em busca de informações acerca do tema.

Os critérios de inclusão dos estudos definidos para esta revisão foram: ter sido escrito no idioma português, inglês ou espanhol, estar disponível na íntegra e para download gratuito e responder à questão norteadora. Já os critérios de exclusão utilizados foram: ser do tipo editorial, monografia, dissertação ou tese; e artigos que estivessem duplicados.

Dessa maneira, a seleção dos estudos se deu em seis etapas: (1) utilização de filtros; (2) verificar se o texto estava disponível na íntegra; (3) observar se eram duplicados,

monografias, dissertações e/ou teses; (4) leitura do título e resumo para identificar que respondiam à questão norteadora do estudo; (5) a disponibilidade para download gratuito; e (6) leitura dos estudos na íntegra.

A amostra foi selecionada mediante os fatores de inclusão e exclusão, e considerados aqueles que se adequaram melhor aos objetivos da pesquisa e a questão norteadora. Nesse ensejo, conforme a figura 1, foram encontrados 686 estudos, dos quais 279 em forma de artigos, 57 possuíam texto completo. Destes, dois estavam duplicados, restando 55 trabalhos. Com a leitura de títulos e resumos, 31 foram excluídos, ficando 25 estudos. Assim, 23 artigos estavam disponíveis para download gratuito. Por fim, após leitura na íntegra dos trabalhos, 15 foram escolhidos por se enquadrarem ao tema e responderem à pergunta norteadora.

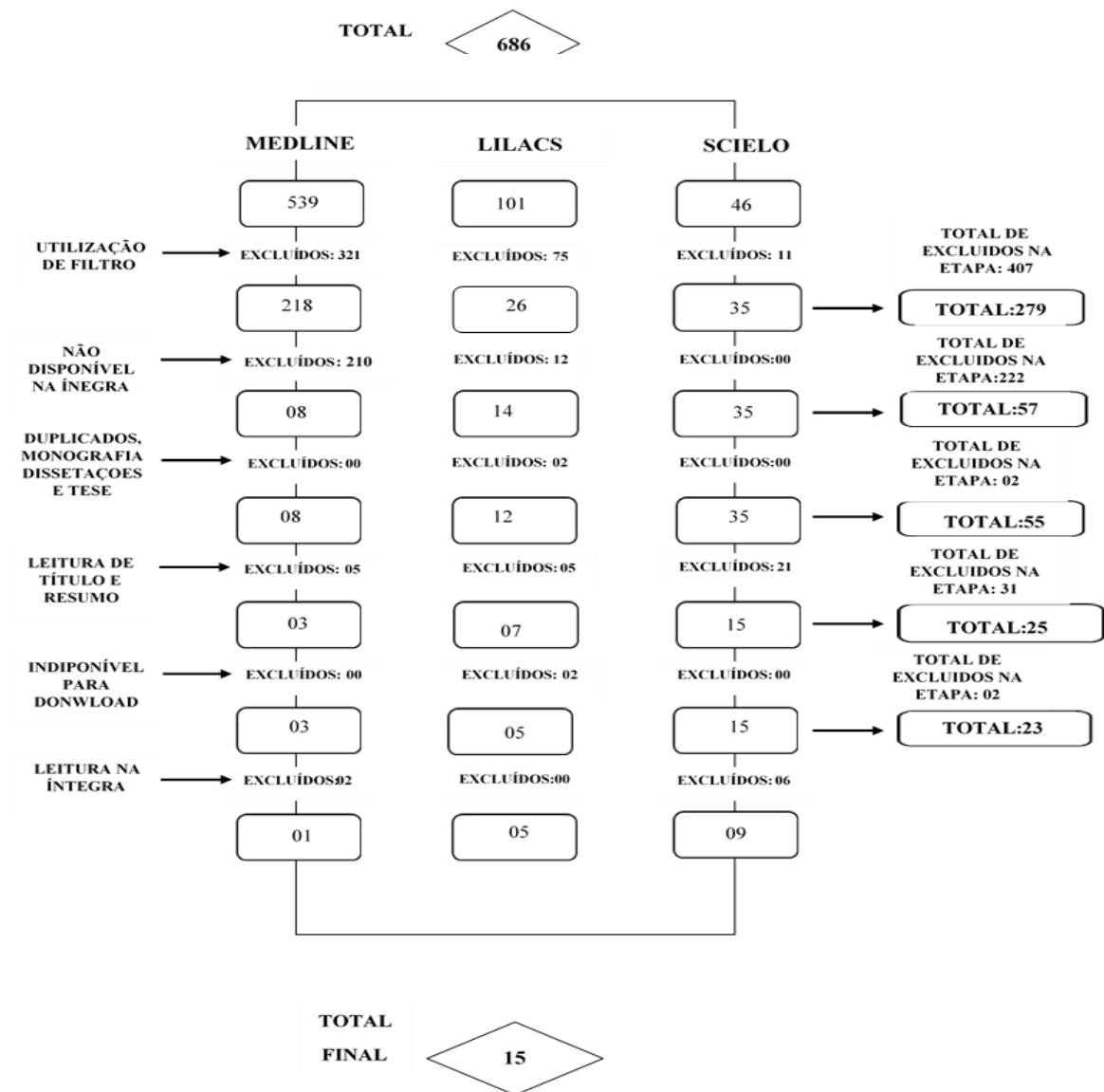


Figura 1– Etapas de inclusão e exclusão de estudos, conforme disponibilidade e leitura.

3.

RESULTADOS

Ao todo foram analisados 15 artigos. Para uma melhor organização, os dados obtidos pela revisão dos artigos foram divididos em três quadros, de acordo com cada base bibliográfica (LILACS, SCIELO e MEDLINE) e estão dispostos a seguir:

Título	Autoria/ Ano	Revista	Objetivo	Local da pesquisa	Amostra	Principais Resultados
Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem	Freitas e Jardim 2012	Cogitare Enfermagem	Identificar o conhecimento e o uso da CE entre adolescentes do sexo feminino.	Município de São Paulo	271 adolescentes do sexo feminino	Resultados revelam que 87,8% das adolescentes conhecem a pílula e a forma de utilização, 28,8% já usaram a pílula e o uso médio por adolescente foi de três vezes e de forma correta. A contracepção de emergência não foi usada por todas as adolescentes que tiveram a sexarca ou demais relações sexuais sem proteção, o que representa uma lacuna entre o conhecimento e o uso dessa modalidade de contracepção.
Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos	Molina <i>et al</i> / 2015	O mundo da saúde	Analisar o conhecimento sobre métodos contraceptivos e seu uso entre adolescentes da rede pública de Cuiabá-MT	Cuiabá-MT	691 alunos do ensino médio	Déficits de conhecimento relacionado ao uso de métodos contraceptivos foram: camisinha masculina (19,3%); feminina (25,4%), anticoncepcional oral (30,7%); pílula do dia seguinte (28,8%); coito interrompido (41%) e tabelinha (33,8%).

Lócus de controle e conhecimento, atitude e prática contraceptivas entre adolescentes universitários	Alves e Lopes 2010	Ver. Saúde Pública	Avaliar a relação do lócus de controle com conhecimento, atitude e prática relacionados à pílula e ao preservativo entre adolescentes estudantes universitários.	Campinas-SP	295 adolescentes ingressantes de uma universidade pública	Ao correlacionar os escores do lócus de controle com o conhecimento contraceptivo e prática, observou-se que quanto mais elevado o escore do lócus de controle externalidade outros-poderosos, menor o uso adequado de métodos contraceptivos.
Nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos entre estudantes de Medicina Humana do 1º ao 3º ano	Mendoza <i>et al</i> 2012	Horiz Med	Determinar o nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos de estudantes de Medicina Humana do 1º ao 3º ano de estudos	Lima-Perú	282 estudantes de Medicina	29,5% dos alunos tinham um conhecimento aceitável, 51,7% um conhecimento regular e 18,8% era deficiente.
Conhecimento sobre contracepção	Febles e Pérez 2012	Revista de Ciências Médicas de la	Identificar o nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos de	MayabequeCuba	321 estudantes de ambos	Concluiu-se que o nível de conhecimento dos estudantes sobre contracepção foi deficiente, o método contraceptivo mais conhecido foi o preservativo e ao mesmo tempo foi

em adolescentes de uma pré-universidade no município de San José de las Lajas		Habana	adolescentes do Instituto Pré-Universitário "Raquel Pérez González" de San José de las Lajas, província de Mayabeque.		os sexos	identificado como o mais efetivo, os adolescentes não levaram em conta os riscos de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis durante sexo desprotegido
---	--	--------	---	--	----------	---

Quadro 2 – Descrição dos estudos selecionados na base bibliográfica SCIELO

Continua

Título	Autoria/ Ano	Revista	Objetivo	Local da pesquisa	Amostra	Principais Resultados
Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais	Sousa e Gomes 2009	Cad. Saúde Pública	Identificar os níveis de conhecimento objetivo e percebido sobre métodos contraceptivos hormonais orais	Teresina-PI	285 adolescentes	Quase 98% das mães adolescentes apresentaram baixo conhecimento objetivo e percebido dos contraceptivos orais. A alta paridade foi o único preditor do aumento do conhecimento objetivo sobre contraceptivos orais.

Conhecimento das adolescentes sobre anticoncepcionais orais em uma escola de ensino médio do município de Amarinópolis – GO	Santos <i>et al</i> 2015	Revista Faculdade Montes Belos	Objetivo identificar o nível de conhecimento das adolescentes, sobre métodos contraceptivos orais e sua utilização	Amarinópolis-GO	40 adolescentes do sexo feminino	Têm pouco conhecimento sobre anticoncepcionais orais e sua utilização, ou seja, das 40 adolescentes entrevistadas (18,6%) responderam conhecer sobre os métodos e entre os métodos contraceptivos mais utilizados estão o anticoncepcional oral e o preservativo masculino, ambos com (14,2%). Quando perguntadas sobre o início do uso do anticoncepcional oral (35%) não souberam responder e sobre os benefícios dele, (39,5%) responderam que regula o ciclo menstrual, mas (29,6%) responderam que previne doenças sexualmente transmissíveis.
Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais por adolescentes de uma escola	Almeida <i>et al</i> 2017	Revista Científica Fagoc Saúde	Avaliar o conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais entre as adolescentes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública	Ubá-MG	48 adolescentes Do sexo feminino	Das adolescentes entrevistadas, 27% (13) fazem uso de métodos contraceptivos, sendo 61,5% (8) utilizaram anticoncepcional oral, 38,4% (5) usaram camisinha, e 10,4% (5) utilizaram a pílula do dia seguinte. Após a palestra, 46 (95,8%) das entrevistadas responderam que ela foi esclarecedora

pública de ubá						quanto às interações medicamentosas. Quando questionadas sobre o conhecimento dos métodos apresentados na palestra, somente 8 (16,6%) responderam que conheciam todos os métodos.
Conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre os métodos contraceptivos	Abtibol <i>et al</i> 2015	Interdisciplinar 2015	Estudar o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre os métodos contraceptivos.	São Luís- MA	50 alunos na faixa etária entre 12 a 18 anos, de ambos os sexos	100% conhecem como método contraceptivo o preservativo masculino, 50% referiam menarca com 14 anos, 56% adquiriram conhecimento dos métodos na escola, porém 54% não sabem como utilizar o preservativo masculino e 76% desconhecem o motivo que leva um adolescente a não usar os métodos contraceptivos.
Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em gestantes adolescentes	Rasmussen 2011	Arquivos Catarinenses de Medicina	Avaliar o conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em adolescentes gestantes	Criciúma- SC	40 adolescentes gestantes	O preservativo foi o método anticoncepcional mais conhecido com 95%, seguido da pílula 87%. Antes da atual gestação, 58,9% utilizavam algum método, sendo que 39, % usavam camisinha e 47,8% pílula. Após a atual gestação, todas as pacientes desejam utilizar algum método anticoncepcional, a maioria pílula 54%

Contraceção na adolescência: conhecimento e uso	Madureira Marques e Jardim 2009	Cogitare Enfermagem	Identificar o conhecimento, dúvidas e o uso de métodos contraceptivos entre adolescentes de uma escola pública	São Paulo-SP	75 alunos adolescentes, de ambos os sexos	Os resultados demonstraram que esses consideram adequado o seu conhecimento sobre contraceção, sendo a camisinha masculina e feminina, a pílula do dia seguinte e a pílula anticoncepcional os métodos mais conhecidos. As dúvidas sobre o assunto referem-se à eficácia dos métodos. Conclui-se que o conhecimento dos adolescentes sobre contraceção é insuficiente, sendo necessária constante orientação sexual.
Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública	Ramos et al 2018	Cogitare Enfermagem	Identificar o uso de métodos contraceptivos por adolescentes de uma escola pública do interior do Maranhão	Maranhão	226 adolescentes do sexo feminino	Das adolescentes, 199 (88,1%) referiram possuir informações sobre métodos contraceptivos, que foram obtidas principalmente com as mães, por 139 (69,8%). Das jovens que possuíam informações, 184 (92,5%) relataram conhecer a camisinha masculina. Das adolescentes que já tinham iniciado a vida sexual, algumas referiram não ter utilizado qualquer método, apesar das informações, e

						59 (76,6%) jovens relataram ter utilizado a camisinha masculina
A percepção, conhecimento e prática dos adolescentes de escolas públicas e particulares de Patos de Minas frente aos métodos anticoncepcionais	Barbosa e da Silva 2012	Perquirere	Avaliar o conhecimento, a atitude e a prática dos adolescentes de escolas públicas e privadas de Patos de Minas acerca dos métodos anticoncepcionais disponíveis atualmente no mercado brasileiro	Patos de Minas-MG	232 adolescentes, de ambos os sexos	Os voluntários citaram a camisinha masculina, a pílula anticoncepcional e a contracepção de emergência como métodos mais conhecidos e utilizados. Buscam informações principalmente pela internet e assumiram que gostariam de receber mais informações sobre sexualidade e contracepção por meio de palestras nas escolas.
Conhecimentos, crenças e práticas dos adolescentes da cultura caribenha na contracepção	Panneflex, Salazar e Munive 2016	Cuidarte	Avaliar o Conhecimentos, crenças e práticas dos adolescentes da cultura caribenha na contracepção	Santa Maria Colômbia	64 adolescentes	65,6% conhece os MAC, mas apenas 54,7% disseram usá-lo. 71,9% acham que as pessoas que usam os MACS são responsáveis e informadas. 48,8% acham que o uso de contraceptivos tem alguns efeitos colaterais, como obesidade e infertilidade. O método preferido é o

						preservativo e a tomada de decisão do uso é pelo homem, e o início das relações sexuais ocorre hoje a uma idade muito cedo, fato atribuído à influência cultural
--	--	--	--	--	--	--

Quadro 3 – Descrição dos estudos selecionados na base bibliográfica MEDLINE

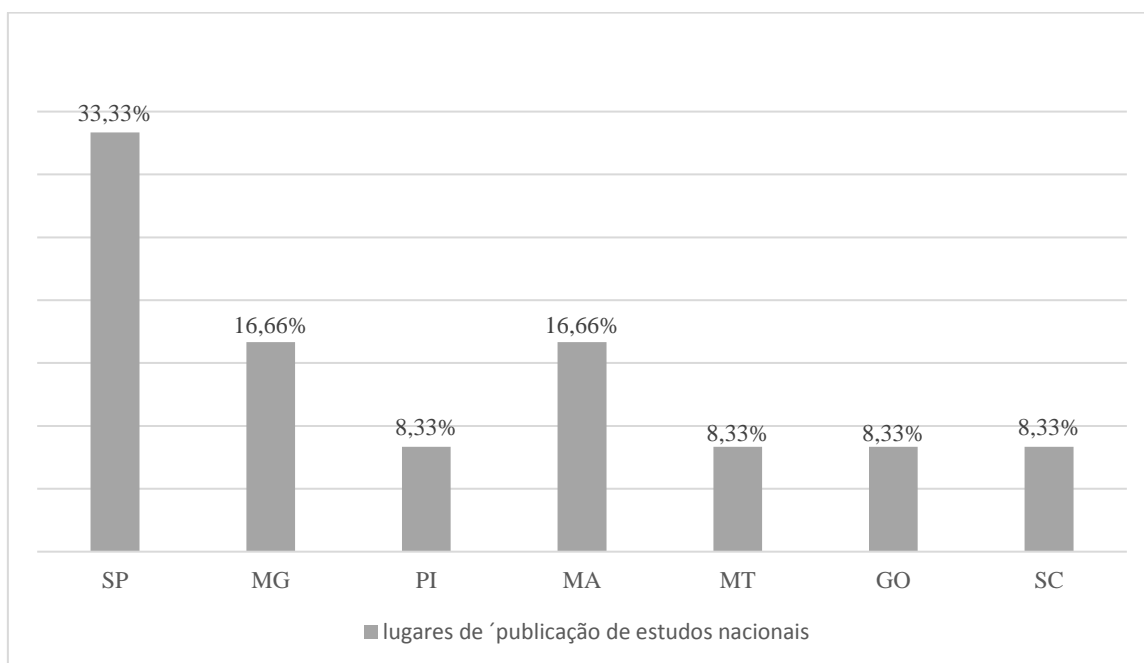
Título	Autoria/ Ano	Revista	Objetivo	Local da pesquisa	Amostra	Principais Resultados
Conhecimento atitude e pratica do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários	Alves e Moraes 2007	REBEn	Avaliar o conhecimento, atitude e prática em relação à pílula e ao preservativo entre adolescentes, ingressantes de uma universidade pública paulista.	Município de São Paulo São Paulo	295 universitários	Demonstraram ter maior conhecimento do que prática. Quando comparados o preservativo e a pílula, os adolescentes apresentam maior conhecimento e prática em relação ao preservativo.

Conforme pode ser observado na tabela 1, 2 e 3, 03 estudos – (20%) – datam dos últimos 10 anos. 6 artigos, correspondendo a 40% do total, são dos últimos cinco anos. 40% dos estudos foram publicados entre 2010 e 2013. De todos os artigos, o mais antigo é o do ano de 2007 e o mais recente de 2018.

Em relação aos periódicos de publicação dos trabalhos, grande parte, mais especificamente, doze (80%) eram brasileiros; sendo que, três da plataforma LILACS eram de revistas do país, um da MEDLINE, enquanto que oito dos nove artigos do SCILEO foram publicados no Brasil.

Neste mesmo contexto, doze (80%) pesquisas foram desenvolvidas em sete estados do Brasil. Destes, a metade (06) foi desenvolvida na região Sudeste, sendo equivalente a 50% dos estudos que foram desenvolvidos no país. Nesta perspectiva, o estado São Paulo (nas cidades de São Paulo e Campinas), foi o local de desenvolvimento de quatro estudos (33,33% considerando os estudos brasileiros) destas pesquisas; o estado de Minas Gerais foi o estado de realização de dois estudos da região Sudeste (cidade de Ubá e Patos de Minas) representou 16,66% dos trabalhos; No São Luís, no estado do Maranhão, foi realizado dois estudos. Outro estudo realizado na região Nordeste foi na Teresina, no estado do Piauí. Além disso, dois trabalhos foram feitos na região Centro-Oeste (Cuiabá – MT e Amarinópolis-GO) e o outro no Sul do país (Criciúma – SC), conforme o gráfico.

Gráfico:



Dos artigos desenvolvidos no exterior, um foi realizado no Perú (cidade de Lima), um na Colômbia (cidade de Santa Maria) e um na cidade de Mayabeque em Cuba, correspondendo, a 20 % do total dos artigos analisados. De forma mais ampla, considerando os continentes em que as pesquisas ocorreram, todos os estudos (100%) foram no continente americano.

Com relação aos participantes dos estudos, o público variou entre adolescentes apenas do sexo feminino (28%) em seis estudos. Nove artigos tinham como população, adolescentes de ambos os sexos, num total de 2305, correspondendo a (71,6%).

Neste ensejo, considerando apenas os estudos em que a amostra foi composta somente por adolescentes de escola pública, a amostra foi composta por 1401 adolescentes (43,5%). 10% pertenciam a escolas públicas e privadas. Nos trabalhos que abordavam adolescentes universitários o total foi de 1193(37,1%).

Havia dois estudos cujas participantes tinham antecedentes gestacionais (10%). E um outro estudo foi realizado fora de uma instituição de ensino, em que os participantes correspondiam a 1,99%.

Quatro estudos tinham como critério de inclusão início da vida sexual e dose mencionaram a sexarca como uma das variáveis do estudo. O total dos adolescentes no universo de 15 estudos foi de 3215.

No total, 15 (100%) estudos citaram os métodos mais conhecidos e mais utilizados pelos adolescentes, destacando-se: o preservativo masculino como o mais conhecido, mencionado em 12 artigos (ALVES E MORAES, 2007; PANNEFLEX, SALAZAR E MUNIVE 2016; BARBOSA E DA SILVA, 2012; MADUREIRA MARQUES EJARDIM, 2009; RAMOS *et al*, 2018; RASMUSSEN, 2011; ABTIBOL *et al*, 2015; FEBLES E PEREZ; 2012; MENDOZA ET ALL, 2012; ALVES E LOPES, 2010; MOLINA *et al* 2015; FREITAS E JARDIM, 2012.). Seguido pelo método anticoncepcional oral, em três estudos (SOUSA E GOMES,2009; SANTOS *et al*, 2015; ALMEIDA *et al*, 2017).

Os adesivos foram mencionados como os métodos contraceptivos menos conhecidos pelos adolescentes, em 53,33% dos estudos (ALVES E MORAES, 2007; PANNEFLEX, SALAZAR E MUNIVE 2016, SANTOS *et al*, 2015; ABTIBOL ET ALL 2015; FREITAS E JARDIM, 2012; BARBOSA E DA SILVA, 2012; MADUREIRA MARQUES E JARDIM,

2009; MENDOZA *et al*, 2012;).) Seguido pelos implantes em 3 artigos (MADUREIRA MARQUES E JARDIM, 2009; ALMEIDA *et al*, 2017; ABTIBOL *et al* 2015).

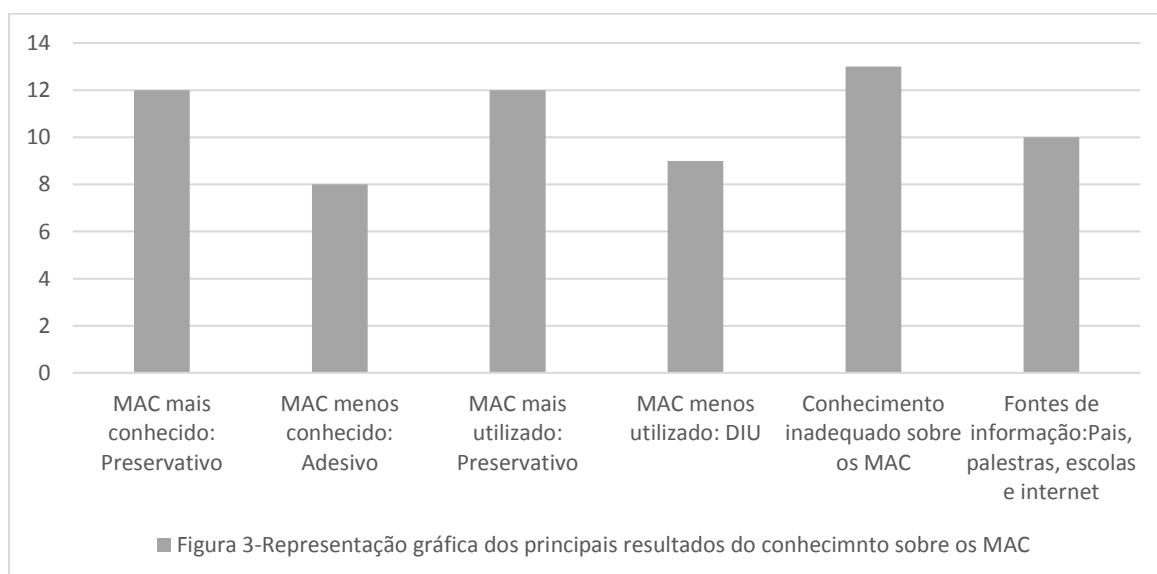
Se tratando dos métodos contraceptivos mais utilizados, o preservativo masculino também foi o mais citado, nos mesmos doze artigos, seguido novamente pelos anticoncepcionais orais em três estudos (SOUSA E GOMES,2009; SANTOS *et al*, 2015; ALMEIDA *et al*, 2017;)

De acordo com estudos, o Dispositivo Intra Uterino (DIU), foi citado por nove (60%) estudos como o método anticoncepcional menos utilizado (ABTIBOL *et al* 2015; MADUREIRA MARQUES E JARDIM, 2009; SANTOS ET ALL, 2015; PANNEFLEX, SALAZAR E MUNIVE2016; ALMEIDA *et al*, 2017; FREITAS E JARDIM, 2012; BARBOSA E DA SILVA, 2012; RAMOS *et al*, 2018; RASMUSSEN, 2011;).

De um modo geral, o conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos pode ser classificado como inadequado (13 artigos), os outros dois não classificaram, apenas citaram se os adolescentes conheciam ou não esses métodos.

Neste estudo, as principais fontes de informação sobre os métodos contraceptivos citadas pelos adolescentes, em dez artigos são os pais, palestras, escolas, internet. (BARBOSA E DA SILVA, 2012; ALVES E LOPES, 2010; MOLINA *et al* 2015; RAMOS *et al*, 2018; RASMUSSEN, 2011; ABTIBOL *et al* 2015; FEBLES E PEREZ; 2012; MENDOZA *et al*, 2012; MADUREIRA MARQUES EJARDIM, 2009; ALMEIDA *et al*, 2017;)

Os resultados podem ser melhor visualizados no gráfico (Figura 3), a seguir:



4. DISCUSSÃO

Neste estudo, 40% dos artigos analisados foram publicados nos últimos cinco anos, sendo o mais recente em 2018.

De acordo com Araújo (2015), atualmente vários adolescentes tem iniciado a vida sexual precocemente, o desconhecimento sobre anticoncepção e reprodução estão associados a essa realidade. O impacto da iniciação sexual precoce e as repercussões são agravados devido a essa falta de conhecimento, reflexão e consciência crítica em relação ao sexo.

Esse fato aumenta a necessidade em se pesquisar mais sobre esse tema, usando todas as metodologias possíveis, para se chegar a uma conclusão mais real sobre o motivo pelo qual ainda a gestação na adolescência é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo⁴. Se vários estudos há décadas já foram realizados sobre isso, a fim de realizar um planejamento mais eficaz, no que diz respeito a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Neste estudo, dos 15 artigos analisados, 12 referiram o preservativo masculino como sendo o MAC mais conhecido. Corroborando com estudos realizados em algumas escolas públicas de Santa Catarina⁸ e de Bom Jesus- PI¹⁶, em Unidades de Saúde da Família de Ribeirão Preto-SP²³. E em um serviço de planejamento reprodutivo de Fortaleza- CE¹⁸. É sabido que o conhecimento acerca dos diferentes métodos contraceptivos pelos adolescentes vem aumentando.

Em um centro de saúde da cidade de Sobradinho II (DF) em 2011, o MAC mais conhecido pelos adolescentes também foi o preservativo masculino. Semelhante a este resultado, em um estudo realizado em 2011, em Poços de Caldas, 66,6% dos adolescentes conheciam este MAC⁴. Este dado é muito importante, porque o conhecimento sobre o uso correto do preservativo masculino pode reduzir o risco de uma gestação não planejada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

Para que todos os adolescentes possam condições de desfrutar a sexualidade de maneira saudável, com segurança e responsabilidade, torna-se essencial que os profissionais de saúde promovam diariamente ações que abordem a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.¹²

Apesar de vários estudos identificarem o preservativo masculino como sendo o mais conhecido, o de conhecimento do uso dos métodos contraceptivos, uma forma geral, é insuficiente.

Este fato pode ser considerado preocupante, porque apesar dos adolescentes em algum momento já ouvirem falar do preservativo masculino, de acordo com vários estudos, ainda apresentam o conhecimento deficiente sobre o uso correto dos métodos contraceptivos. E isso pode trazer repercussões negativas para a saúde sexual e reprodutiva, pois não basta só conhecer um método, tem que saber usar corretamente. ¹⁴

Por isso, torna-se fundamental, não só informar, mas entender o que os adolescentes pensam e as fragilidades existentes entre o conhecimento e o uso correto. ¹

Quanto ao método contraceptivo mais utilizado, o preservativo masculino prevaleceu, e logo depois o anticoncepcional oral. É de consenso que a camisinha masculina e a pílula contraceptiva são fundamentalmente os métodos mais conhecidos pelos jovens.^{2,16} Uma investigação, realizada em Porto Alegre, os dados vão de acordo com esse estudo, tendo em vista que os mais utilizados foram a pílula anticoncepcional e o preservativo.⁴

Sobre o método anticoncepcional menos utilizado, o DIU prevaleceu. A federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia de Obstetrícia, Febrasgo, através do seu manual publicado em 2015, recomenda que as adolescentes sejam orientadas a considerar o uso de implantes para prevenção de uma gravidez indesejada. ⁷

Ainda ressalta que muitos jovens não conhecem esse método, e apresentam ideias equivocadas sobre o seu uso, principalmente quando se trata de manutenção da fertilidade e efeitos colaterais.

A academia Americana de Pediatria (APA) recomenda o uso do DIU, por apresentar menor chance de falhar quando comparadas com outros métodos mais utilizados pelos adolescentes, como o preservativo masculino e os anticoncepcionais orais, mas recomenda o uso do preservativo em todas as relações sexuais, como forma de prevenção de IST's. ⁷

Neste estudo, as principais fontes de informação sobre os métodos contraceptivos referidos pelos adolescentes em dez artigos são os pais, palestras, escolas, internet.

Esse achado também foi encontrado em estudos realizados em uma escola pública do Rio Grande do Sul ⁵, em uma escola estadual de Santa Catarina.⁸

Diante desse achado, percebe-se que os jovens não têm buscado os profissionais de saúde para receberem informações sobre a anticoncepção. Isso é um ponto negativo para a saúde dos adolescentes. De acordo com um estudo realizado em Gana, verificou-se que a atuação profissional tem melhorado o uso de contraceptivos entre adolescentes, uma vez que adolescentes que visitaram serviços de saúde ou que receberam visitas de profissionais de saúde eram mais propensas a usar qualquer contraceptivo. ¹⁵

Dentro do enfoque da promoção da saúde e de participação juvenil efetiva, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe uma mudança estratégica de atuação do profissional de saúde em relação ao adolescente apontando a necessidade de se refletir sobre a questão da anticoncepção. ²¹

O enfermeiro, por sua vez, deve programar medidas de prevenção e efetivar ações de saúde que ajudem a reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes quanto às IST e à gravidez precoce¹⁴. A importância de trabalhar na perspectiva de que a sexualidade é algo intrínseco ao ser humano deve ser ressaltado e devem-se instruir os adolescentes a vivenciarem sua sexualidade de maneira mais saudável. ¹⁷

5.CONCLUSÃO

Os dados encontrados indicam que o conhecimento inadequado dos métodos contraceptivos referido por diversos autores é elemento desfavorável ao seu uso. Esse aspecto reforça a importância de maior divulgação e preparo pelos palestrantes dessa áreas, pais e professores para abordarem tal tema, já que esses foram as principais fontes de informação.

Consideramos a necessidade de facilitar o acesso ao serviço de atenção primária a saúde, de disponibilizar esses métodos e de realizar educação em saúde no sentido de prevenir falhas como o rompimento de preservativo e uso irregular do anticoncepcional oral.

Resultados deste estudo demonstraram que os adolescentes possuem mais informações sobre a pílula anticoncepcional e o preservativo masculino em comparação aos outros métodos, no caso do preservativo, e um fator positivo, porque além da estação precoce, também previne as IST'S.

Pode-se observar a pouca visibilidade dos profissionais da saúde, que não foram citados como principais fontes de informação, por isso há uma necessidade de

desenvolverem atividades que melhorem conhecimento dos adolescentes sobre a anticoncepção.

Nesse sentido, o papel do enfermeiro é muito importante sobretudo como educador, pois pode intervir, através da educação em saúde e consulta do planejamento familiar, nas vulnerabilidades que os adolescentes possuem para que estes possam exercer a sua sexualidade de forma segura e responsável.

6. REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO A.K. L, DE ARAUJO FILHO A.C. A, ARAÚJO T.M. E, NERY I.S, DA ROCHA S.S. Contracepção na adolescência: conhecimento, métodos escolhidos e critérios adotados. **Revista de Pesquisa e Cuidado é Fundamental**, V07, nº03, 2015.

2.BORGES A.L.V, FUJIMORI E, KUSCHNIR M.C.C, CHOFAKIAN C.B.N, DE MORAES A.J.P, AZEVEDO G.D.*et al.* ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**. V14, nº22, 2016

3.DOS SANTOS *et al.* A percepção da hospitalização pelos estudantes: contribuições para o cuidado de Enfermagem, **Revista online de pesquisa**. V10, nº3, 2018.

4.DUARTE H.H.S, BASTOS G.A.N, DUCA G.F.D, CORLETA H.V.E. Utilização de métodos contraceptivos por adolescentes do sexo feminino da Comunidade Restinga e Extremo Sul. **Revista Paulista de Pediatria**. V29, nº04, 2011.

5.GENZ N, MEINCKE SMK, CARRET MLV, CORRÊA ACL, ALVES CN. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**. V26, nº02, 2017.

6.IBGE. **Pesquisa Nacional da Saúde do escolar, coordenação da população e indicadores sociais**, RJ, 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro; 2016.

7.LIMA, R. Anticoncepção na adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**. V08, nº01,2017

8.MADUREIRAV.S. F, WEBER A.I. Conhecimento de adolescentes mulheres sobre contracepção. **Revista Cogitare Enfermagem**, V16, nº02, 2011.

- 9.MARANHÃO *et al.* Repercussão de iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do nordeste Brasileiro. **Revista Ciências de saúde coletiva**. V.22, nº12, 2017.
- 10.BRASIL: Ministério da saúde. **Secretaria de atenção à saúde, departamento de ações programáticas e estratégicas**. Proteger e cuidar da saúde dos adolescentes na atenção primária, 2017.
- 11.MARTINEZ, S. Consequências da gravidez na adolescência. **16º Congresso Nacional de Iniciação Científica**. 2016.
- 12.MOLINA M.C.C, STOPPIGLIA P.G.S, MARTINS C.B.G, ALENCASTRO L.C.S. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **Revista O Mundo da Saúde**. V15, nº 02,2015.
- 13.MOTA, C; *et al.* Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. **Revista de Saúde Pública**.V.39 nº.4,2014.
- 14.NUNES BKG, GUERRA ADL, SILVA SM, GUIMARÃES RA, DE SOUZA MM, TELES AS *et al.* O uso de preservativos: a realidade de adolescentes e adultos jovens de um assentamento urbano. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, V19, nº03. 2017.
- 15.NYARKO S.H. Prevalenceand correlates ofcontraceptive use amongfemaleadolescents in Ghana. **Revista BMC Women’s Health**.V07, nº04 2015.
- 16.OLIVEIRA, M, NUNES M.L, MADEIRA F.C, SANTOS MG, BREGMANN SR, MALTA DC *et al.* Comportamento sexual em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de epidemiologia**. V02, nº 04,014.
- 17.PATIAS ND, DIAS ACG. Sexarca, informação e uso de métodos contraceptivos: comparação entre adolescentes. **Revista Psico USF**, V19, nº01 ,2014.
- 18.QUEIROZ, M.V.O; VASCONCELOS, M.M; DE ALCÂNTARA C.M, FÉ; M.C.M, SILVA ANS. Características sociodemográficas e gineco-obstétricas de adolescentes assistidas em serviço de planejamento familiar. **Revista de Enfermagem daUFSM**, V07, nº18, 2017.
- 19.RANGEL, D.F; VIZZONI, A.G; OLIVEIRA, S.F. Orientação sexual fundamental do segundo segmento e médio; **VI encontro regional de ensino de Biologia 2 RJ/ES, CEFET/RJ**,2012.

- 20.SANTOS *et al.* Conhecimentos das adolescentes sobre anticoncepcionais orais em uma escola pública do município de Amarinópolis-GO. **Revista faculdade Montes Belos**. V. 8, nº 4, 2015.
- 21.TABORDA, J *et al.* Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Revista Caderno de Saúde Coletiva**. V22, nº1,2014.
22. ZANINI M, Uso de contraceptivos e fatores associados entre adolescentes de 15 a 18 anos de idade em Unidade de Saúde da Família. **Revista Médica**. V96, nº1, 2017
- 23.SOARES, C.B; et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola Enfermagem USP**; v.48, n.2, p.335-45, 2014.